

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: desafios em tempos de pandemia



Alexsandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano



DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: desafios em tempos de pandemia



Alexsandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Alexssandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D651 Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia / Organizadoras Alexssandra Rossi, Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha, Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Outros organizadores
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-606-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.062211910>

1. Doenças infectocontagiosas. 2. Infecção hospitalar.
3. Pandemia. I. Rossi, Alexssandra (Organizadora). II. Rocha, Marceli Diana Helfenstein Albeirice da (Organizadora). III. Cavalcante, Patrícia Alves de Mendonça. IV. Título.
CDD 616.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

A pandemia da Covid-19 teve um impacto significativo no atendimento às demandas, ditas eletivas, dos serviços hospitalares. No HDT-UFT, um hospital especializado em doenças infectocontagiosas e referência para o atendimento de pessoas com doenças crônicas, isso não foi diferente. A necessidade de acompanhamento contínuo dos pacientes com HIV/AIDS e tuberculose, por exemplo, foi seriamente comprometida e adaptações nos atendimentos se fizeram necessárias para não deixar essa população vulnerável desassistida.

Os serviços eletivos sofreram essa redução por diversas razões, entre elas o medo de adquirir Covid-19 por parte dos pacientes com outros agravos, a necessidade de priorizar os atendimentos aos casos urgentes devido à equipe de saúde limitada, as dificuldades nos transportes dos pacientes de municípios vizinhos, dentre outras.

No HDT-UFT foi iniciado o plano de contingência para o enfrentamento à pandemia ainda quando não se havia confirmado nenhum caso da Covid-19 no Tocantins e ainda existiam dúvidas sobre a disseminação da doença. Como foi visto posteriormente, a doença se alastrou e apresentou picos de incidência que saturaram a capacidade instalada da rede de atenção à saúde.

Diante desse cenário, e com a experiência adquirida e compartilhada entre a equipe de gestão, colaboradores, professores e alunos, foi proposta a elaboração deste livro, constituindo-se como o terceiro livro produzido na instituição. É um material que retrata as rotinas de um hospital de doenças tropicais e os impactos sofridos com a chegada da pandemia.

A proposta foi a de trazer uma abordagem ampla, com as visões da gestão, das equipes multiprofissional e médica e dos diversos serviços especializados. A ideia ganhou força e ampliou seu escopo de abrangência, inserindo experiências de outros hospitais da Rede Ebserh e da Rede de Atenção à Saúde local.

Esperamos que, daqui a alguns anos, quando as próximas turmas de alunos chegarem sem ter tido a vivência nesses momentos, que este livro possa servir como uma fonte de consulta e inspiração. Precisamos compartilhar esse conhecimento, pois apesar de ter sido um período de muitos desafios, permitiu o crescimento profissional de toda a equipe.

Antônio Oliveira Dos Santos Junior
Superintendente do HDT-UFT

APRESENTAÇÃO

Num país de dimensões continentais, cuja população ultrapassou os 210.000.000 de habitantes e se aproxima de 600.000 mortos pela Covid-19, organizar e escrever um livro voltado ao estudo das doenças infectocontagiosas torna-se um desafio elogiável, dado às dificuldades enfrentadas pela população.

Esta obra retrata o momento atual, com mérito, vindo ao encontro dos interesses, chamando a atenção ao tratamento dado aos temas de saúde nele abordados, colocando o leitor em contato com a realidade brasileira e mundial. A revisão de literatura, acompanhando cada capítulo, permite aos interessados a busca de outras informações. Esta não é uma obra que encerra o assunto, mas como todo bom livro, abre caminhos para mais indagações científicas.

A comunidade universitária e a sociedade em geral percebem e reconhecem o desenvolvimento do Hospital de Doenças Tropicais (HDT), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). O HDT tem feito história no que tange à resposta que a comunidade espera no tocante à Pandemia da Covid-19. As reflexões trazidas neste livro são de excelência e manifestam a preocupação em realizar o melhor em prol da sociedade.

Para a UFNT é uma grata satisfação contar com o HDT e pesquisadores que desempenham e apresentam seus trabalhos, podendo contribuir no debate sobre a Pandemia e a saúde de forma mais ampla. A obra, “Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia” mostra o cotidiano do Hospital, envolvendo os trabalhos desenvolvidos em consonância com o tripé universitário *Ensino, Pesquisa e Extensão*, nas áreas da saúde e interdisciplinar.

Além do ótimo trabalho assistencial, o Hospital busca, com esta obra, deixar registrados seus feitos e viabilizar o debate científico. Os artigos escritos apresentam as pesquisas e os debates realizados por profissionais, professores, técnicos administrativos e estudantes, preocupados com a saúde em geral, ainda mais neste momento de enfrentamento da pandemia, requerendo mais atenção por parte dos profissionais da saúde e sociedade em geral.

Os leitores certamente terão um ótimo referencial para se aprofundar em estudos voltados para doenças infectocontagiosas, em particular a Covid-19. Contarão com excelente aporte de bibliografias que acompanham o livro, se debruçando em mais estudos nesta área ou simplesmente elucidarão suas dúvidas, mesmo se não forem da área da saúde, mas se interessarem por tema tão profícuo.

Para finalizar, parabéns aos autores, organizadores e desejo ótima leitura a todos!

Prof. Dr. Airton Sieben

Reitor *Pró-tempore* da UFNT


SUMÁRIO

EIXO 1 – A VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A RESISTÊNCIA BACTERIANA

CAPÍTULO 1..... 1

EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES INTERNADOS COM SUSPEITA E/OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO NORTE DO TOCANTINS

Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Alexsandra Rossi
Jáder José Rosário da Silva
Laércio de Sousa Araújo
Luis Fernando Beserra Magalhães
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Rogério Vitor Matheus Rodrigues
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119101>

CAPÍTULO 2..... 14

EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTENCIA À SAÚDE EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PERÍODO DE 2019 A 2020


Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Alexsandra Rossi
Jáder José Rosário da Silva
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119102>

CAPÍTULO 3..... 24

DESAFIOS NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PERÍODO PANDÊMICO


Luis Fernando Beserra Magalhaes
Jorlene da Silva Costa
Márcia Freitas Reis
Marcilon Silvério Ázara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119103>

CAPÍTULO 4..... 35

MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA ODONTOLÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Karina e Silva Pereira
Suzana Neres Soares
Thaise Maria França de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119104>

CAPÍTULO 5..... 46

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS MODERADOS DE COVID-19 NO NORTE DO TOCANTINS


Thaís Fonseca Bandeira
Cinthya Martins de Souza
Karina e Silva Pereira
Maria Izabel Gonçalves de Alencar Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119105>

CAPÍTULO 6..... 57

EPIDEMIOLOGIA DA MENINGITE EM CRIANÇAS DE UM ESTADO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA

Henrique Danin Araújo Rosa
Jullya Alves Lourenço
Joaquim Guerra de Oliveira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119106>

CAPÍTULO 7..... 69

SUPERBACTÉRIAS E SUA RELAÇÃO COM A BANALIZAÇÃO, MAU USO DE ANTIBIÓTICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Gabrielle Pereira Damasceno
Ana Carolyne Moribe
Marcos Gontijo da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119107>

EIXO 2 - A PANDEMIA DA COVID-19 E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NOS DIFERENTES CENÁRIOS E CONTEXTOS

CAPÍTULO 8..... 84

PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE ENFERMEIRAS SANITARISTAS DURANTE A PANDEMIA


Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119108>

CAPÍTULO 9..... 94

GESTÃO HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Satila Evelyn Figueiredo de Souza
Lívia Braga Vieira
Paulo da Silva Souza
Renata do Nascimento Soares
Karina e Silva Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119109>

CAPÍTULO 10..... 102

A IMPLANTAÇÃO DO SUPORTE PSICOLÓGICO A PACIENTES COM COVID-19 E SEUS FAMILIARES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ruy Ferreira da Silva

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191010>

CAPÍTULO 11 112

AÇÕES DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA: OLHAR E A PRÁTICA PROFISSIONAL MEDIANTE O PACIENTE ACOMETIDO DA COVID-19

Ruy Ferreira da Silva

Nara Siqueira Damaceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191011>


CAPÍTULO 12..... 120

DIRETRIZES PARA O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

Karina e Silva Pereira

Suzana Neres Soares

Thaise Maria França de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191012>

CAPÍTULO 13..... 129

O SERVIÇO DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL DO NORTE DO TOCANTINS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISÃO HUMANIZADA

Genice Oliveira de Souza

Ticiane Nascimento Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191013>

CAPÍTULO 14..... 139

EXPERIÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19

Patricia Lima Mercês

Tallyta Barros Ribeiro

Rafael Coelho Noleto

Ana Kercia Rocha Costa

Lygya Monteiro Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191014>

CAPÍTULO 15..... 151

O TRABALHO REMOTO E SEUS IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS

Karina e Silva Pereira

Satila Evelyn Figueiredo de Souza

Thalita Costa Ribeiro


Lívia Braga Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191015>

CAPÍTULO 16..... 162

OS DESAFIOS PARA O CME NO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE UTILIZADOS NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM COVID-19


Marcos Antonio Silva Batista
Carlos Nathanyel de Sousa Passos
Edielson Gomes Ribeiro
Francineide Borges Coelho
Maria Poliana Lima Reis
Renata Soares do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191016>

CAPÍTULO 17..... 172

O SERVIÇO SOCIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO HDT-UFT: IMPACTOS E DESAFIOS DECORRENTES DA PANDEMIA DA COVID-19


Eliane Wanderley de Brito
Isabel Cristina Bento Maranhão
Lívia Braga Vieira
Kátia Menezes e Silva
Karla Rayane Alves da Silva
Satila Evely Figueiredo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191017>

CAPÍTULO 18..... 186

O IMPACTO DA PANDEMIA NA ROTINA HOSPITALAR: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR


Ianne Melo da Silva
Thaís Fonseca Bandeira
Cínthya Martins de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191018>

CAPÍTULO 19..... 194

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA ABORDAGEM FARMACÊUTICA


Rogério Fernandes Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191019>

CAPÍTULO 20..... 203

PANDEMIA DAS DESIGUALDADES: REDESENHANDO SABERES E FAZERES NO CONTEXTO DA COVID-19

Kalline Maria Pinheiro da Silva
Francisca Marina de Souza Freire Furtado
Maria Danúbia Dantas de Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191020>

EIXO 3 - A SOBRECARGA DO SISTEMA DE SAÚDE E O ACOMPANHAMENTO DAS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

CAPÍTULO 21.....217

O MANEJO DA HANSENÍASE EM TEMPOS DE PANDEMIA


Gilmara Cruz e Silva Lacerda
Maria da Guia Clementino Ferraz
Mayra de Almeida Xavier Alencar
Nadja de Paula Barros de Sousa
Thalita Costa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191021>

CAPÍTULO 22.....228

IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO ATENDIMENTO A PESSOA ACOMETIDA POR COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO TOCANTINS


Maria da Guia Clementino Ferraz
Gilmara Cruz e Silva Lacerda
Nadja de Paula Barros de Sousa
Mariza Inara Bezerra Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191022>

CAPÍTULO 23.....235

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE NOTIFICAÇÃO E MORTALIDADE DA HANSENÍASE E TUBERCULOSE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV 2


Tayná Moreno
Hugo Cavalcanti de Oliveira Melo
João Victor Campos Silva
Laís Lopes de Azevedo Buzar
Sílvia Minharro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191023>

CAPÍTULO 24.....246

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NO BRASIL: COMPARATIVO DOS PADRÕES ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Marcos Gontijo da Silva
Clarissa Amorim Silva de Cordova
José Henrique Alves Oliveira dos Reis
Leticia Franco Batista
Lucas Alves Freires
Sílvia Minharro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191024>

EIXO 4 - COINFEÇÕES E COVID-19

CAPÍTULO 25.....260

CO-INFECÇÃO HIV/AIDS E COVID19: CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS, FISIOLÓGICAS E FARMACOLÓGICAS

Mônica Camilo Nunes de Sousa
Raquel Carnio
Patrick Nunes Brito
Rosane Cristina Mendes Gonçalves
Adelmo Barbosa de Miranda Júnior
Danielle Pereira Barros
Rogério Vitor Matheus Rodrigues
João Carlos Diniz Arraes
Wagner dos Santos Mariano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191025>

CAPÍTULO 26.....270

COINFEÇÕES VIRAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM COVID-19


Márcio Miranda Brito
Stela Batista Corrêa Sousa
Giovanna Lyssa de Melo Rosa
Leylla Klyffya Lopes Leão
Mara Cristina Nunes Milhomem Corrêa da Costa
Gabriela Garcia de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191026>

CAPÍTULO 27.....282

DOENÇAS FÚNGICAS INVASIVAS ASSOCIADAS A COVID-19


Paula Mickaelle Tonaco Silva
Mônica Camilo Nunes de Sousa
Ana Carolina Domingos Saúde
Alexsandra Rossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191027>

CAPÍTULO 28.....293

MECANISMOS IMUNOLÓGICOS ASSOCIADOS À COINFEÇÃO EM PACIENTES COM COVID-19

Vitor Soares Machado de Andrade
Matheus da Silva Wiziack
Pedro Rafael Bezerra Macedo
Natalia Kisha Teixeira Ribeiro
Raphael Gomes Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191028>

CAPÍTULO 29	308
TUBERCULOSE E COVID-19: RISCOS DE COINFECÇÃO ENTRE SARS-COV-2 E MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS	
Stela Batista Corrêa Sousa Antonio Francisco Marinho Sobrinho Rafael Silva de Sousa Wathyson Alex de Mendonça Santos Luisa Sousa Machado Clarissa Amorim Silva de Cordova	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191029	
CAPÍTULO 30	320
A COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NO PACIENTE CHAGÁSICO	
Stela Batista Corrêa Sousa Antonio Francisco Marinho Sobrinho Rafael Silva de Sousa Wathyson Alex de Mendonça Santos Luisa Sousa Machado Clarissa Amorim Silva de Cordova	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191030	
CAPÍTULO 31	332
COINFECÇÃO DA COVID-19 E O VÍRUS DA INFLUENZA: ASSOCIAÇÃO SINTOMATOLÓGICA E DESFECHO CLÍNICO	
Natã Silva dos Santos João Pedro Pinheiro de Matos Lais Debora Roque Silva Marcelo Henrique Rocha Feitosa Mônica Oliveira Silva Barbosa Sílvia Minharro Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191031	
SOBRE A ORGANIZADORA	348

**EIXO 1 – A VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES
RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A
RESISTÊNCIA BACTERIANA**

OS DESAFIOS PARA O CME NO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE UTILIZADOS NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM COVID-19

Data de aceite: 04/10/2021

Marcos Antonio Silva Batista

Hospital Universitário da Universidade Federal do Norte do Tocantins / Araguaína - TO
<http://lattes.cnpq.br/7924111463464336>, <https://orcid.org/0000-0002-6746-1923>

Carlos Nathanyel de Sousa Passos

Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG
<http://lattes.cnpq.br/8357778267685537>

Edielson Gomes Ribeiro

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão / São Luís -MA
<http://lattes.cnpq.br/7818450270141208>

Francineide Borges Coelho

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão / São Luís -MA
<http://lattes.cnpq.br/4941404980902532>

Maria Poliana Lima Reis

Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão / São Luís -MA
<http://lattes.cnpq.br/3982400894757817>

Renata Soares do Nascimento

Hospital Universitário da Universidade Federal do Norte do Tocantins / Araguaína – TO
<http://lattes.cnpq.br/8635967020294528>

RESUMO: Com o advento da pandemia desencadeada pelo novo Coronavírus humano, o mundo vem sendo desafiado, principalmente nas práticas de saúde pública e coletiva na adoção e implementação de medidas para o combate

desse agente infeccioso. O objetivo do estudo concentra-se em contemplar e apresentar os desafios para o Centro de Material e Esterilização (CME) no processamento de produtos para a saúde utilizados na assistência aos pacientes com Covid-19. Trata-se de um estudo bibliográfico realizado em base de dados eletrônicos e livros, sendo dividido em três etapas, com a busca de publicações com informações relevantes para o tema em questão. Foram utilizados os descritores CME, Coronavírus e Enfermagem. Os resultados encontrados apresentam que os profissionais da saúde estão em perigo devido à pandemia, em especial os que trabalham no CME, pois a realidade de infraestrutura física insuficiente, falta de equipamentos, aumento da carga de trabalho, subvalorização do trabalho, estresse emocional e falta de capacitação profissional são preocupantes. Conclui-se que o CME é um campo promissor, por abarcar possibilidades até pouco tempo desconhecidas e que o profissional de enfermagem dessa unidade enfrentou grandes desafios na prática diária no enfrentamento a Covid-19, por isso esse setor é essencial na construção de ferramentas de gestão da qualidade e técnicas seguras que promovam a melhoria no processamento de produtos para a saúde, com a finalidade de construir conhecimento científico ampliado, para que em outros eventos críticos da saúde pública e coletiva possam servir de base para gerações futuras.

PALAVRAS-CHAVE: CME; Coronavírus; Enfermagem.

THE CHALLENGES FOR THE CME IN PROCESSING HEALTH PRODUCTS USED IN THE CARE OF PATIENTS WITH COVID 19

ABSTRACT: With the advent of the pandemic motivated by the new human coronavirus, the world is going through a challenging time, especially in public and collective health practices in the adoption and implementation of measures to combat this infectious agent. This work aims to present and discuss the challenges for the Material and Sterization Center (CME) in the processing of healthcare products used in the care of patients with Covid-19. This is a bibliographic research carried out in electronic databases and books, it was divided into three stages, with the search for publications with information relevant to the topic in question. We used descriptors CME, Coronavirus and Nursing. The results found present that health professionals are in danger due to the pandemic, especially those who work at the CME, because the reality of physical infrastructure is insufficient, lack of equipment, increased workload, undervaluation of work, emotional stress and lack of professional training are worrisome. It is concluded that the CME is a promising field, it covering possibilities that were unknown until recently, and that the nursing professional at this unit faced major challenges in daily practice in coping with Covid-19, for this reason this sector is essential in the construction of quality management tools and safe techniques that promote improvement in the processing of health products, aims to build expanded scientific knowledge, so that in other critical events of public and collective health they can serve as a basis for future generations.

KEYWORDS: CME; Coronavírus; Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS) é uma doença respiratória causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), um membro da família Coronaviridae. O coronavírus, ou também como chamado COVID-19, é marcada por uma alta e persistente transmissibilidade, assim como uma ampla gama de sintomas clínicos típicos das síndromes da gripe, que vão desde assintomáticos a graves, levando eventualmente à insuficiência respiratória e morte (DANTAS et al., 2021).

O vírus pode ser transmitido pelo ar ou por contato direto com secreções infectadas, como as produzidas por espirros, gotículas de saliva, tosse, catarro, apertar as mãos, ou tocar, ou superfícies contaminadas. Os mecanismos de contágio estão sendo investigados atualmente. Entretanto, a transmissão contínua do Coronavírus ocorre a uma distância inferior a um metro dos indivíduos com sintomas respiratórios da doença, ou mesmo daqueles assintomáticos (BRASIL, 2021).

O vírus se espalhou globalmente, levando a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarar um estado de pandemia em 11 de março de 2020. A COVID-19 foi inicialmente identificada no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, com a primeira fatalidade ocorrendo em 15 de março. (BRASIL, 2020).

O Centro de Material e Esterilização (CME) é uma unidade de suporte técnico que

é responsável pelo processamento de todo o material contaminado em todas as etapas, o que consiste no conjunto de recepção, limpeza, secagem, avaliação da integridade e funcionalidade, preparo, desinfecção ou esterilização, armazenamento e distribuição para as unidades consumidoras. (SOBECC, 2017).

A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) n° 15 de 15 de março de 2012 define dois tipos de CME com base na complexidade de seus produtos: CME classe I, que processa produtos não críticos, semicríticos e críticos para a saúde com uma conformação não-complexa passível de processamento, e CME classe II, que processa produtos não críticos, semicríticos e críticos para a saúde com uma conformação complexa e não-complexa passível de processamento (BRASIL, 2012).

Não houve mudanças no processamento do produto para a saúde (PPS) em pacientes suspeitos de estarem infectados com o Coronavírus no início da pandemia, e as unidades devem aderir aos preceitos contidos na RDC n° 156 de 11 de agosto de 2006 e na RDC n° 15/2012, que fornecem orientações sobre boas práticas no processamento dos PPS (ANVISA, 2020).

A Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC) apresentou uma nota de referência, que incluía diretrizes de tratamento em todas as fases do processamento dos PPS utilizados na assistência a pacientes suspeitos ou infectados pela COVID-19. (SOBECC, 2020).

Entre as sugestões foram reforçadas as melhores práticas para o transporte dos artigos potencialmente contaminados, sejam acondicionados dentro de contêiner hermeticamente selados. Quanto ao processo de limpeza é recomendado evitar os métodos que causem aerossolização, tais como pistolas de ar comprimido e lavadora ultrassônica e a ênfase na técnica cuidadosa durante a paramentação e desparamentação do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). (SOBECC, 2020).

Algumas mudanças foram percebidas dentro do CME, o que nos levou à seguinte questão fundamental: Quais são as dificuldades enfrentadas na organização de uma CME em resposta à atual pandemia causada pelo novo coronavírus humano?

O objetivo do estudo concentra-se em contemplar e apresentar os desafios para o CME no processamento de produtos para a saúde utilizados na assistência aos pacientes com Covid-19, a fim de servir como um ponto de aprendizado e referência para o desenvolvimento de novas informações no campo do CME.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o final de 2019, o mundo tem sido confrontado com a ameaça de uma pandemia de infecções respiratórias agudas, chamada de doença coronavírus 2019 (COVID-19), que foi inicialmente identificada na China e é causada por um novo coronavírus humano (OMS,

2020).

É um vírus de cadeia única à base de ácido ribonucleico, sendo o seu período de incubação em média de três a sete dias, mas pode durar semanas. A transmissão ocorre principalmente pela via respiratória, através de gotículas expelidas por pessoa infectada (sintomáticos e assintomáticos), ou através do contato com superfícies e/ou itens contaminados (fômites). (WHO, 2020).

Como resultado, medidas baseadas no modo de transmissão, gotículas e contato, são difundidas para dirimir o cuidado aos pacientes com suspeita ou doença confirmada. Além disso, ocorrem circunstâncias em que o cuidado ao paciente produz aerossóis, dessa maneira é necessário a adoção da precaução para aerossóis. (OMS, 2020).

A Norma Regulamentadora nº 6 (NR - 06) recomenda que o equipamento de proteção deve ser compatível com o perigo inerente à atividade, porém não há a especificação para uso de respirador particulado dentro da área de recepção e limpeza do CME. (BRASIL, 2013).

Apesar do fato de que a limpeza automatizada seja a recomendada para o processamento do PPS utilizados na assistência a paciente suspeitos ou confirmados de Covid-19, a pandemia encontrou de maneiras diversas as áreas de recepção e limpeza, em muitos deles a limpeza é única e essencialmente manual, sendo uma realidade, particularmente em países de baixa e média renda, como o Brasil. (GRAZIANO, SILVA e PSALTIKIDIS, 2011).

Mesmo que um serviço tenha equipamentos de limpeza automatizada, a atual lei brasileira que rege o processamento de PPS, a RDC nº 15 de 2012, determina que seja realizada a pré-limpeza e a limpeza manual antes da limpeza automatizada para todos os artigos. (BRASIL, 2012).

Assim, em decorrências do forte potencial das atividades associadas à recepção e limpeza do CME gerarem aerossóis fica recomendado o uso da máscara N95 para todos os profissionais que laboram nessa área, bem como os demais EPI's necessários. (BRASIL, 2020), (SOBECC, 2020).

O uso contínuo destes EPIs imporá gastos extras ao Sistema Único de Saúde (SUS), adicionados as ações dispensadas para combater a expansão da pandemia no atual contexto de limitações financeiras e operacionais (TEIXEIRA, et al., 2020).

Dado este novo cenário pandêmico, ajustes no comportamento das instituições de saúde, especialmente na adoção de medidas como maior ênfase na higienização das mãos, foram essenciais e foram feitos quando novas informações sobre como combater este novo agente infeccioso se tornaram disponíveis. (MALTA, et al., 2020)

3 I METODOLOGIA

Para a elaboração do presente trabalho foram realizadas revisões bibliográficas em livros, artigos, revistas e sites de pesquisas. Assim foram realizadas também levantamento de informações quantitativo e qualitativos sobre o tema em revistas, artigos, documentários, relatórios, periódicos, entre outras fontes de dados. Onde Rampazzo (2005, p.58) explica que, a pesquisa quantitativa tem início “com o estudo de um certo número de casos individuais, quantifica fatores segundo um estudo típico, servindo-se frequentemente de dados estatísticos (...)”. Já a pesquisa qualitativa, Roesch (2010, p.154), (...) afirma que, ela “é apropriada para a avaliação formativa, quando se trata de melhorar a efetividade de um programa”.

Com tudo se possibilitou a relação de palavras-chaves utilizadas na busca dos materiais, onde foram obtidos valiosos artigos/obras bibliográficas com suma importância acadêmica, vindo a buscar excelência na pesquisa, resultados importantes e relevantes para a escrita deste trabalho.

Com tudo para a busca e obtenção dos materiais necessários para o desenvolvimento da presente pesquisa, foram pesquisados tais palavras-chaves: CME; Coronavírus e Enfermagem.

Nas referências bibliográficas obtidas para estudo, cada uma se acompanhava de mais referências bibliográficas, e por elas, foi possível obter cada vez mais informações sobre a temática abordada. Dessa forma a busca do conteúdo foi realizada em três filtros distintos, onde o primeiro filtro se baseou em realizar as buscas pelas palavras chaves, vindo a filtrar por títulos todos os trabalhos localizados no qual a temática e/ou título se relacionava com o tema proposto no trabalho.

Na segunda filtragem a análise foi realizada em cima do material escolhido, no qual foram lidos os resumos, introdução e considerações finais para verificar se as obras encontradas e escolhidas possuíam assuntos necessários para a elaboração do artigo. Assim a terceira filtragem se baseou na leitura completa dos trabalhos bibliográficos e foram escolhidas as referências que subsidiaram a construção do presente artigo e excluído os manuscritos que não atendiam aos critérios.

3.1 Classificação da pesquisa

O presente trabalho se classifica como uma pesquisa descritiva, onde destina-se a explicar as características de um grupo, um fenômeno ou um evento. Esse método de análise cria uma conexão entre as variáveis do item do estudo que está sendo estudado. Variáveis relativas à classificação, cálculo e/ou quantidade que podem alterar através do procedimento realizado.

A única distinção que podemos detectar em oposição aos estudos exploratórios é que o tema já é compreendido e a contribuição é apenas para ter uma nova visão de um

fato já estabelecido.

3.2 Universo e amostra

O presente estudo se baseia em uma revisão bibliográfica descritiva, toda via o mesmo não se baseou-se em um estudo de caso e/ou em efetivação de entrevista ou qualquer estudo de campo, sendo toda a amostra do trabalho realizada através de levantamentos de livros e artigos para a construção desse trabalho.

3.3 Instrumento de coleta de dados

Apesar de ser uma revisão bibliográfica a pesquisa se estrutura em qualitativa, onde a mesma possui a característica subjetiva, usando narrativas escritas, de modo que a coleta de dados ocorre de diversas maneiras, por meio de pesquisas já efetivadas por outros autores, visando realizar uma análise dos dados apresentados em sua revisão bibliográfica e comparação de dados.

3.4 Tratamento dos resultados

Os resultados adquiridos através do levantamento qualitativo, foram analisados através de triagem, havendo assim uma leitura aprofundada sobre o material encontrado.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os procedimentos do CME são técnicos, científicos e complexos, portanto é imprescindível a necessidade de validação para todas as etapas, controle rigoroso da qualidade, com padronização e documentação dos registros, afim de reduzir as infecções relacionadas a assistência à saúde e avançar na segurança do paciente e dos demais profissionais que atuam no serviço de saúde, para tanto, os profissionais do CME devem seguir as normas nacionais e internacionais, passando por treinamentos regularmente. (SOBECC, 2017).

As modificações e redirecionamentos nos processos de trabalho impostas pelo combate a pandemia exacerbou questões precárias no CME relacionadas a desordem da infraestrutura física e a falta de equipamentos, por exemplo termodesinfectora, do CME, que em muitas instituições não respeitam a legislação vigente de projetos físicos (RDC 50), não proporcionando um fluxo unidirecional dos artigos, acrescido a essas duas deficiências, estar a capacitação frágil dos trabalhadores, que muitas das vezes aprendem o serviço durante o cotidiano, logo, o conjunto desses fatores dificultam a atuação laboral e pode levar a falhas no processo. (OZANAM, et al., 2019).

Segundo OURIQUES e MACHADO, 2013, o fato da inexperiência da maioria dos trabalhadores, o conhecimento incipiente de todos os processos e/ou envolvimento em um programa de educação continuada, causam deficiência na execução das tarefas.

Como resultado, os métodos de educação permanente podem ajudar a superar desafios, padronizar procedimentos, minimizar falhas, e promover uma cultura de segurança do paciente, aliada a uma postura mais reflexiva sobre a dimensão do trabalho desenvolvido. (OURIQUES e MACHADO, 2013).

Para Teixeira et al., 2020, apontam que a indisponibilidade ou quantidade insuficiente de EPI aumenta os riscos de infecções por profissionais, e menciona o notável surgimento de lesões cutâneas, principalmente nas bochechas, região nasal e testa, sendo um fator preocupante para o não uso do EPI.

Na gestão do CME, rotineiramente, o enfermeiro é o profissional responsável por distribuir as atividades, organizar as rotinas, garantir o uso correto do EPI e fiscalizar o cumprimento de todas as etapas do processamento dos PPS, para tanto requer planejamento estratégico. (SOUSA, et al., 2016).

O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) por meio da Resolução nº 424/2012 regulamenta as atribuições do enfermeiro no CME, no entanto, a pandemia impôs redirecionamento de esforços, reorganização de processos de trabalho, priorização de necessidades e produção de conhecimento para lidar com o desconhecido em grande escala, e coube a esse profissional propor medidas que fossem compatíveis à realidade institucional, o manuseio de novas tecnologias leve, leve-dura e dura com o desenvolvimento de medidas de controle e prevenção de infecção relacionada a assistência. (Cofen, 2012).

Embora pela complexidade das atividades executadas no CME, ainda permanece dentro das instituições de saúde uma cultura de subvalorização das tarefas associadas ao processamento dos PPS, porém com as dificuldades impostas pela pandemia, houve uma maior atenção para o cuidado indireto aos pacientes realizados pelo CME que é fundamentado em saberes técnicos e científicos. (BUGS, et al., 2017).

Segundo a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) a higienização das mãos é uma medida preventiva muito eficaz de combate a disseminação do coronavírus, sendo esta ação adotada em todas as áreas dentro do CME, respeitando os momentos que sucedem a paramentação e logo após a desparamentação. (OMS, 2020).

Dentro do CME, indiscutivelmente, a área de recepção e limpeza (expurgo) foi a mais afetada pelo novo coronavírus, surgindo a necessidade de adequação no transporte dos PPS utilizados em pacientes suspeitos ou contaminados com Covid-19, uso contínuo de máscara N95, inclusão de horários específicos para processamento, a proibição do uso de ar comprimido para a secagem, implantação de novos protocolos, além do aumento na quantidade de artigos de conformação complexa. (GOMES, et al., 2021).

Todas as áreas do CME exigem o uso completo de EPI, porém na área de recepção e limpeza, é crucial que os profissionais disponham de avental impermeável de manga longa, máscara N95, óculos ou protetor facial, luvas emborrachadas de cano alto, calçados

impermeáveis e fechados para a proteção à saúde desses trabalhadores. (Cofen, 2020).

O rigor na etapa de limpeza é fundamental para garantir a máxima redução da carga microbiana e assegurar as próximas etapas do processamento, com destaque aos utilizados na assistência ventilatória (circuitos ventilatórios, máscara de alto fluxo, conectores, traqueias) exigindo o método de limpeza e desinfecção automatizada, preferencialmente em termodesinfetadora, aja vista que a maioria dos artigos respiratórios são termossensíveis, além desse método diminuir os riscos ocupacionais. (Cofen, 2020).

Nas áreas de preparo, esterilização, armazenamento e distribuição, não ocorreram grandes mudanças advindas com a pandemia, porém para evitar a evitar ou minimizar os riscos de infecção pelo COVID-19, foram reforçadas as precauções padrão, distanciamento social, uso de máscaras em tempo integral e higienização das mãos. (SOBECC, 2020).

Ademais, é importante destacar no enfrentamento da Covid-19 o aumento da carga de trabalho, o cansaço físico e a questão emocional/mental, vivenciados pelos profissionais de saúde na rotina laboral, decorrente do medo de se infectarem e disseminarem para outras pessoas e familiares, interferindo no desempenho de suas funções. (DANTAS, 2021).

Para o processamento seguro devem ser analisadas as características e finalidade de uso do PPS, orientação do fabricante e os métodos escolhidos, permanecendo os fluxos de trabalho em conformidade com diretrizes feitas pelos órgãos sanitários. Além disso, devem ser seguidas as determinações previstas na RDC nº 15, de 15 de março de 2012, que dispõe sobre os requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para a saúde e dá outras providências. (SOBECC, 2020).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da jornada, nos foi exposto que para a segurança do paciente, o CME é um dos primeiros da linha de defesa, mesmo, a despeito de todo avanço tecnológico e incremento de conhecimento técnico científico na área da saúde, esse setor ainda é carente de questões básicas, demandando ajustes na cadeia de suprimentos e na estrutura física que precisa ser revisada e adequada para o trabalho.

Também é importante que a gestão e lideranças das instituições de saúde entendam e apoiem os desafios e as necessidades dos colaboradores do CME, com oportunidades de se qualificarem adequadamente, a fim de desenvolvê-los e capacitá-los a sentir orgulho pelo trabalho que fazem, porém o profissional precisa ser a própria força motriz para a mudança reflexiva e positiva.

A literatura trabalhada permite aduzir que o profissional de enfermagem do CME enfrentou grandes desafios na prática diária no enfrentamento a Covid-19, por isso esse setor é essencial na construção de ferramentas de gestão da qualidade e técnicas seguras

que promovam a melhoria no processamento de produtos para a saúde, com a finalidade de construir conhecimento científico ampliado para que em outros eventos críticos da saúde pública e coletiva possam servir de base para buscar alternativas e solucionar problemas na velocidade em que estes aparecem e de acordo as necessidades impostas.

Por fim, a pesquisa demonstra a singularidade e a dificuldade de conduzir um CME sob situações pandêmicas, evidenciando uma necessidade de mais espaço para debatermos sobre as temáticas pertinentes ao CME, sendo o compartilhamento de conhecimento de qualidade, construído a partir de evidências científicas sólidas, é o cerne para a organização de uma prática responsável com redução de riscos, sobretudo em momentos de emergência em saúde pública.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Recomendações relacionadas ao fluxo de atendimento para pacientes com suspeita ou infecção confirmada pelo COVID-19 em procedimentos cirúrgicos ou endoscópicos. 2 ed., 19 de março de 2020.

ASSOCIAÇÃO DE ENFERMEIROS DE CENTRO CIRÚRGICO, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde. 7ª ed. São Paulo: SOBECC; Barueri: Manole; 2017. p. 7-180.

BRASIL, Ministério da Saúde: Resolução de Diretoria Colegiada n 50 de 21 de fevereiro de 2002. Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. BRASÍLIA, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília: Ministério da Saúde; 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). COE/SVS/MS. Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC n.15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília; 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Norma Regulamentadora 6 – NR 6. Equipamento de proteção individual (EPI). Manual de legislação Atlas - Segurança e Medicina do Trabalho. 71ª ed. São Paulo: Atlas; 2013.

BUGS, T.V. et al. Perfil da equipe de enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma central de materiais. Revista Mineira de Enfermagem. Volume 21:e996. 2017.

Conselho Federal de Enfermagem - COFEN. **NOTA TÉCNICA No.01/2020 CTAS – Orientações sobre o novo coronavírus (COVID-19), 2020.**

Conselho Federal de Enfermagem - COFEN – Resolução COFEN nº. 424/2012. Normatiza as atribuições dos profissionais de enfermagem em Centro de Material e Esterilização (CME) e empresas processadoras de produtos para a saúde. 2012.

DANTAS, EDER SAMUEL OLIVEIRA. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2021, v. 25, suppl 1.

GOMES, H. M. et al. **Organização de uma central de material e esterilização em uma Unidade de Pronto Atendimento Referência em COVID-19.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* Ano 06, Ed. 01, Vol. 08, pp. 85-93. Janeiro de 2021.

GRAZIANO, K.U; SILVA, A; PSALTIKIDIS, E.M. *Enfermagem em Centro de Material e Esterilização.* Barueri, SP: Manole, 2011.

MALTA, D. C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2020, v. 29, n. 4.

Organização Mundial de Saúde (OMS) Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). *Folha Informativa - COVID 19.*

OURIQUES, Carla de Matos; MACHADO, Maria Élide. *Enfermagem no processo de esterilização de materiais. Texto contexto - enferm., Florianópolis* , v. 22, n. 3, p. 695-703, Sept. 2013 .

OZANAM, M. A. Q. et al. Satisfação e insatisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem. *Braz. J. of Develop., Curitiba*, v. 5, n. 6, p. 6156-6178, jun. 2019.

RAMPAZZO, LINO. *Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.* 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração.* 3º Ed. São Paulo-SP. Atlas.2010.

SOUSA, Á. F. L. de et al. Representações sociais da Enfermagem sobre biossegurança: saúde ocupacional e o cuidar prevencionista. *Rev. Bras. Enferm., Brasília*, v. 69, n. 5, p. 864-871, Oct. 2016.


TEIXEIRA, C. F. de S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, n. 9 . set. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2020). *Coronavirus disease 2019 (COVID-19).* Geneva: World Health Organization; 2020.

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR:

desafios em tempos de pandemia







 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR:

desafios em tempos de pandemia



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

